

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Daiani Teófilo**

**Contabilidade e Gênero: desafios das mulheres contadoras para se inserir no  
mercado de trabalho em Governador Valadares**

**Governador Valadares**

**2022**

**Daiani Teófilo**

**Contabilidade e Gênero: desafios das mulheres contadoras em Governador  
Valadares**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Dra. Marinette Santana Fraga

**Governador Valadares**  
**2022**

**Daiani Teófilo**

**Contabilidade e Gênero: Desafios das mulheres contadoras em Governador  
Valadares**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora- Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

## BANCA EXAMINADORA

---

Dra. Profa. Marinette Santana Fraga - Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

---

Dr. Prof. Anderson Reis de Oliveira  
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

---

Me. Prof. Elias Wagner Silva  
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral determinar quais os desafios que as mulheres contadoras de Governador Valadares enfrentam ou enfrentaram para se inserir no mercado de trabalho contábil e o quantitativo de profissionais contábeis em Minas Gerais. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a coleta de dados primários e secundários, e a aplicação de um questionário às contadoras de Governador Valadares. A pesquisa classifica como qualitativa, descritiva com a análise interpretativa. Para a fundamentação teórica utilizou-se livros de Teoria e História Contábil, artigos científicos com informações voltadas para a atuação da mulher profissional na área da contabilidade, artigos dos anais de congressos de contabilidade que inseriram a temática de gênero e diversidade em seus eventos. Foi analisado os quantitativos de artigos publicados nos bancos de dados da *Scielo*, periódico da Capes e na Spell utilizando como parâmetro as palavras chaves do presente trabalho “Contabilidade”, Gênero, mulher, mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Gênero. Mulher. Mercado de Trabalho.

## **ABSTRACT**

The general objective of this work is to determine the challenges that women accountants in Governador Valadares face or have faced to enter the accounting job market and the number of accounting professionals in Minas Gerais. The methodological procedures used were the collection of primary and secondary data, and the application of a questionnaire to the accountants of Governador Valadares. The research classifies as qualitative, descriptive with interpretive analysis. For the theoretical foundation, books on Accounting Theory and History, scientific articles with information focused on the performance of professional women in the area of accounting, articles from the annals of accounting conferences that inserted the theme of gender and diversity in their events were used. the quantity of articles published in the databases of Scielo, Capes journal and Spell was analyzed using as a parameter the keywords of the present work Accounting, gender, woman, labor Market.

**Keywords:** Accounting, Gender, Women, Labor Market.

## **Lista de Figuras**

**Figura 1-** Dados da participação de trabalho no Brasil



## **Lista de Quadros**

QUADRO 1: - Presidentes mulheres nos Conselhos Regionais de Contabilidade brasileiros

## Lista de Tabelas

**Tabela 1** Profissionais ativos por região

**Tabela 2** Profissionais ativos por estado

**Gráfico 1** Idade

**Gráfico 2** Tempo de Atuação

## Lista de Gráficos

**Gráfico 1** Idade

**Gráfico 2** Tempo de Atuação

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- CFC Conselho Federal de Contabilidade
- CRC Conselho Regional de Contabilidade
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1	Relação de Gênero no Trabalho e no Contexto Contábil.....	16
2.2.	Abordagem Ética Social da Contabilidade.....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	24
<b>4</b>	<b>DADOS DA PESQUISA</b> .....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>1.</b>	<b>APÊNDICE</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero está presente no mercado de trabalho, seja pela remuneração ou até mesmo por segregação ocupacional. Em um ambiente organizacional é comum de se ver, homens e mulheres tendo as mesmas características e mesmos atributos para desempenhar determinada função, mas acabam que recebem níveis de remuneração e tratamentos diferenciados.

Desde o início dos tempos, as mulheres já nasciam com um futuro pré-definido, imposto por uma sociedade, onde elas exerceriam o papel de realizar tarefas domésticas e cuidar dos filhos, e seus respectivos companheiros seriam provedores da família.

Mas a partir do século XIX, a participação da figura feminina vem ganhando espaço no mercado de trabalho. Mesmo enfrentando um mercado predominantemente masculino, elas vêm quebrando inibição social e rótulos de gênero criados por uma sociedade conservadora e ultrapassando barreiras para conquistar seus direitos e seu lugar na sociedade (OST, 2009).

Durante a primeira e segunda guerra mundial as mulheres assumiram as posições dos seus maridos, pois muitos deles não voltavam para casa ou quando retornavam estavam inválidos. Desde então, a mulher vem tendo uma grande caminhada em busca de espaço na sociedade, de forma a conciliar suas funções domésticas com as do âmbito profissional.

Portanto, o papel da mulher se insere na vertente dos estudos de gênero e abrange diversos campos, sendo que um dos recortes é o ambiente de trabalho. No contexto contábil, a temática deve e pode ser incorporada nos estudos da teoria da contabilidade. Ela enfatiza esse ramo de conhecimento como ciência social aplicada e que é envolta de diversos fatores e atores, como por exemplo as profissionais do sexo feminino. Sendo a contabilidade uma ciência que foi marcada pela representatividade masculina, essencial se faz conhecer e delinear a questão de gênero que permeia o surgimento e a evolução desse saber (SANTOS, 2018; PASETTO, 2021).

Nesse cenário, os homens apropriam dos postos mais altos e privilegiados, enquanto as mulheres em sua maioria ocupam níveis organizacionais mais baixos.

Todavia, devido ao aumento de sua participação, luta e busca pela igualdade de gênero em todas as profissões, a mulher está buscando cada vez mais independência financeira, conhecimento e profissionalização (ASSIS, 2016).

Diante de vários fatores culturais e sociais, a mulher contabilista conquistou espaço nas diferentes áreas da contabilidade como: sócias de empresas contábeis, alocação em escritórios de contabilidade na função de funcionárias técnicas, escriturárias ou auxiliares contábeis, atuação na controladoria e consultoria, na contabilidade geral, no setor financeiro, na área tributária ou em gerencial – custos, orçamentos e na educação como docentes e pesquisadoras.

Outra posição relevante e de conquista da mulher foi o seu papel de desempenho nos Conselhos Regionais de Contabilidade e no Conselho Federal de Contabilidade exercendo a função de presidente, vice ou conselheira. De forma complementar, a mulher contabilista se faz presente nos eventos de classes, como por exemplo, nos diversos congressos nacionais e internacionais. Entre esses congressos, destaca-se o Encontro Nacional da Mulher Contabilista.

Outro campo é o curso superior de Ciências Contábeis, nele é notória a presença da mulher na conquista de seu diploma de contadora (QUEIROZ, 2017). Nessas diretrizes, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção das contadoras de Governador Valadares em relação aos desafios de suas funções e no mercado de trabalho? Com norte nessas contextualizações, este trabalho tem por objetivo geral determinar quais os desafios que as mulheres contadoras de Governador Valadares enfrentam ou enfrentaram para se inserir no mercado de trabalho contábil e o quantitativo de profissionais contábeis em Minas Gerais. De forma complementar, os objetivos específicos delinear e evidenciar os desafios segundo as respondentes. O objeto de pesquisa, deste trabalho de conclusão de curso, foi as mulheres contadoras de Governador Valadares. O mercado de trabalho sempre teve a predominância masculina e na contabilidade não foi diferente e os indícios da discriminação por gênero no mercado de trabalho ainda se fazem presentes em diversas profissões, apesar das mudanças sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas; essa é uma justificativa da pesquisa realizada.

O desenvolvimento do trabalho foi estruturado em cinco tópicos: O primeiro versa sobre a evolução da contabilidade. O segundo aborda o discernimento sobre as relações de gênero no trabalho e no contexto contábil. O terceiro traz uma abordagem ética social da contabilidade. O quarto tópico evidencia a metodologia, especificando

o tipo de pesquisa e o seu percurso. O quinto traz os dados da pesquisa. Para finalizar, o sexto tópico apresenta as considerações finais.

Os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração foram a coleta de dados primários e secundários e aplicação de questionário às profissionais Contábeis de Governador Valadares. A pesquisa classifica como qualitativa e descritiva com análise interpretativa dos dados. Para a fundamentação teórica, utilizou-se artigos científicos com informações voltadas para a atuação da mulher profissional na área da contabilidade, artigos dos anais de congressos de contabilidade que inseriram a temática de gênero e diversidade em seus eventos. Como bancos de dados tem-se *Scielo* (Capes), *Spell* e os *websites* dos eventos selecionados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este tópico tem como foco a relação de gênero no trabalho e a questão de gênero no contexto contábil. Para o desenvolvimento, o recorte foi a abordagem ética social da contabilidade e a questão de gênero no trabalho.

### **2.1 Relação de Gênero no Trabalho e no Contexto Contábil**

O mercado contábil no Brasil era predominantemente masculino até 1946, quando a primeira mulher vem a obter o registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (RODRIGUES, 2019). A Contabilidade no Brasil vem evoluindo, e com ela a mulher também vem evoluindo e ganhando o seu lugar que lhe é de direito mercado no Contábil.

O contexto de gênero envolve o conhecimento de patriarcalismo. O termo foi utilizado para explicar a condição feminina na sociedade e as bases da dominação masculina. Essa abordagem influenciou diversas doutrinas quanto à percepção de gênero.

Conforme Cunha (2014), o sistema patriarcal, em uma simples definição, resume-se em um regime de dominação e subordinação em que o homem, geralmente o pai, patriarca, mantenedor e provedor, ocupa a posição de centralidade na família. Ele representa a autoridade máxima, na medida em que todos na casa, inclusive esposas e filhos, devem-lhe obediência plena. A mulher foi submetida a um patriarcado onde o seu trabalho era cuidar do lar, dos filhos e do marido. Pode-se



compreender que a luta feminina se iniciou há muito tempo, mas só após longos anos de lutas obteve resultados efetivos.

Percebe-se que desde dos primórdios a mulher vive à sombra do homem devendo obediência ao seu marido, sendo mãe, mulher, dona de casa, não tendo voz nem vez em situações de nenhuma natureza. A mulher sequer era considerada cidadã, a voz da mulher não era ouvida e seu papel social era de submissão ao homem. Até mesmo andar pelas ruas só lhe era permitido se estivesse acompanhada.

Pelo fato dela ter sido “tirada” da costela de Adão, vivia nessa condição e não tinha a chance de ser mulher e mostrar sua capacidade. Consequentemente, ao longo da História, a mulher passou a ser vista em uma condição de inferioridade ao homem, devendo obediência a este por conta de seu sexo biológico. Nesse ponto, o gênero se restringe às características biológicas do corpo masculino e feminino.

Todavia, essa percepção e enquadramento para a questão de gênero foram se modificando diante das construções sociais que apontavam novos papéis e nova cultura de respeito à diversidade. Em uma abordagem humanística, o gênero é compreendido como uma categorização pessoal e social dos indivíduos, com base na construção de sua identidade, portanto independe do sexo biológico. (MEYER, 2003, p.15).

Desse modo, cabe evidenciarmos que essa realidade é composta e fortemente marcada por relações e contradições de gênero, pois sabemos que homens e mulheres não ocupam posições igualitárias na sociedade, tanto no campo do privado, quanto no público, mesmo que essas mulheres venham a ter a mesma formação profissional e/ou qualificação técnica que os homens, e com isso ocupem os mesmos espaços, as discriminações de gênero se apresentam de forma concreta no cotidiano profissional.

A concepção geral da humanidade tem como associação a determinação do gênero, onde tem que ser homem ou tem que ser mulher. Mas, o gênero vai bem mais além do que o sexo biológico. Gênero é como a pessoa se vê, ela pode ser enxergar homem, mulher, neutro ou até mesmo uma combinação de feminino e masculino (ABGLT, 2016).

O emprego da definição de sexo e gênero muita das vezes é equivocada. Sexo refere-se a um aspecto biológico dos seres humanos, ao passo que gênero é visto como uma construção histórica que atribui significados e poder aos sexos, de acordo com as relações sociais de uma época (Souza & Carrieri, 2010). Especificamente,

“gênero é uma categorização social imposta sobre um corpo sexuado” (Scott, 1995, p. 6) “A percepção generalizada é envolver homens e mulheres nos estudos de gênero”.

Utilizar a palavra “gênero” como sinônimo de “mulheres” é uma forma de manter as questões que as envolvem de modo mais objetivo com uma perspectiva neutra. No campo das Ciências Sociais, a terminologia “gênero” utilizada cientificamente proposital tende a dissociar, da política do feminismo. Assim, gênero inclui as mulheres, porém não as nomeia (SILVA, 2016, p. 46).

No que diz a respeito ao mercado de trabalho, há uma grande hierarquia em relação a gênero, como o destaque de privilégios e definição para o menor rendimento. Na escala hierárquica, o topo é ocupado por homens e nos níveis intermediários e de base podem ser inseridas as mulheres. Em todo o mundo, o sexo masculino tende a participar dos mercados de trabalho com mais frequência do que as mulheres e com remuneração mais alta, mesmo se ambos exercerem funções idênticas (MADALOZZO, 2010).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a desigualdade de gênero vem ser as diferenças sociais que existem entre os sexos e que foram construídas ao longo dos anos, no sentido único de distinguir as diferenças biológicas entre homens e mulheres (IBGE, 2018). De acordo com o último censo do IBGE (2019), as mulheres representam 54,5% com participação na força de trabalho no Brasil. E ainda traz o nível de ocupação, sendo 54,6% com filhos e 67,2% sem filhos, conforme aponta a figura 1:

Figura 1- Dados da participação de trabalho no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Segundo KORNBERGER; CARTER; ROSS-SMITH (2010), a Contabilidade tem sido tradicionalmente descrita como uma profissão de gênero. Contudo, recentemente algumas empresas buscam promover uma maior igualdade de gênero e lutam para reter mulheres, especialmente as que possuem ensino superior. Dessa forma, BERND; ANZILAGO; BEUREN (2017) evidenciaram em suas pesquisas que empresas com mais mulheres em posições de liderança são mais lucrativas e mais eficientes.

A distinção entre o papel da mulher na Contabilidade pode ser verificada na concepção de BENFATTI, (2017) explicitando que essa ciência em seus primórdios se empoderou inicialmente com a representatividade masculina, mas vem sofrendo mudanças em relação ao gênero. Para exemplificar, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) divulgou que em 2021, o percentual de 42,92% das vagas já é ocupado por mulheres.

Dentre os marcos da trajetória da mulher na Contabilidade, o Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais divulgou, que Maria Divina Nogueira foi a primeira mulher a obter o registro junto ao CRC-MG, como bacharel em Ciências Contábeis, em 13 de outubro de 1947. Maria Cavalcante Bugarim, foi a primeira mulher eleita a presidente do conselho Federal de contabilidade em 2006. Rosa Maria Abreu Barros foi a primeira mulher presidente, frente ao do Conselho Regional de

Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), marcando a história do Conselho como a primeira mulher a ser presidente da entidade. Em outros Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), a história da representatividade feminina não foi diferente. O quadro 1 sintetiza essas informações:

QUADRO 1: - Presidentes mulheres nos Conselhos Regionais de Contabilidade brasileiros

Órgão	Mulheres	Ano
CRC-AP	Maria Angélica Corte Pimentel	2002
CRC-AM	Lucilene Florêncio Viana	2004
CRC-RR	Palmira Leão de Souza	2018
CRC-PA	Maria de Fátima Cavalcante Vasconcelos	2016
CRC-TO	Vânia Labres da Silva	2010
CRC-MA	Lucilene Florêncio Viana	2004
CRC-PI	Regina Cláudia Soares do Rêgo Pacheco	2020
CRC-CE	Clara Germana Rocha	2016
CRC-RN	Jucileide Ferreira Leitão	2000
CRC-PB	Vilma Pereira de Souza Silva	2018
CRC-SE	Ângela Andrade Dantas Mendonça	2014
CRC-AL	Maria Clara Cavalcante Bugarim	1988
CRC-BA	Maria Constança Carneiro Galvão	2008
CRC-MT	Elizabteh Kotahse Ribeiro	1959
CRC-MS	Iara Sonia Marchioretto	2018
CRC-GO	Luci Melita Vaz	2004
CRC-DF	Sandra Maria Batista	2014
CRC-SP 1994	Célia Regina de Castro	1994
CRC-RJ	Diva Maria de Oliveira Gesualdi	2010
CRC-ES	Lyra de Souza Macedo	1971
CRC-MG	Rosa Maria Abreu Barros	2018
CRC-PR	Lucélia Lecheta	2012
CRC-RS	Ana Tércia Lopes Rodrigues	2018
CRC-SC 2020	Rubia Albers Magalhães	2020

Fonte: elaborado pela autora; adaptado de Ramos (2018).

Esses dados permitem refletir que aos poucos, a mulher está ganhando seu espaço de direito junto aos conselhos de contabilidade. A primeira presença da mulher nos conselhos regionais como presidente foi no ano de 1959 no Mato Grosso. Tendo os anos de 1988, 1971 e 1994 com outras mulheres nos cargos de outros conselhos regionais. Somente no século XXI foi possível observar um crescimento maior do papel das mulheres contadoras como presidentes dos conselhos regionais. Elas estão sendo ouvidas e ocupam cargos de liderança e aconselhamento. A contextualização de gênero na ciência contábil direciona para o discernimento do conceito e evolução

da contabilidade numa vertente que engloba questões sociais, comportamentais e éticas, ou seja, pode-se falar de uma contabilidade emancipatória. Alguns autores, entre eles de Eldon S. Hendriksen, Michael Van Breda., elucidaram essas dimensões pelos estudos da teoria contábil e delinearam a abordagem ética-social da contabilidade. Essa será descrita com ênfase em Sá (1997,1998,2010) e Hendriksen (1999,2009); cientistas renomados pela classe contábil.

Historicamente, criaram-se um estereótipo negativo para a mulher contadora, onde se fala “o lugar da mulher é em casa, ter cuidados com os filhos e marido”, “a maternidade que faz a mulher abandonar o mercado” (Silva, 2018). Explicando: o estereótipo, faz-se de imagem atribuída às pessoas ou grupos sociais, muitas vezes de maneira preconceituosa e sem fundamentação teórica. Mas hoje, o estereótipo da mulher é bem diferente, pois ela é apercebida como sendo uma pessoa organizada, íntegra, honesta, responsável, dedicada, criativa e etc.

## **2.2. Abordagem Ética Social da Contabilidade**

Quando falamos em gênero na contabilidade ou em qualquer outra profissão, envolvemos ética. Todo e qualquer profissional deve agir eticamente, mesmo que não esteja descrito nos códigos de ética profissional. A contabilidade cumpre uma função social na medida em que se constitui em uma ciência social capaz de analisar, registrar dados e apresentar informações de forma organizada e inteligível aos *stakeholders*, por meio de relatórios contábeis de propósito gerais, produzidos de acordo com normas que seguem um padrão internacional (CFC, 2019).

Nesse cenário social, a corrente dos estudos da doutrina contábil nos elucidam como sendo umas delas a abordagem ética social contábil. Dentre diversas obras de teoria Contábil, realizou-se o recorte para a obra de Eldon S. Hendriksen, Michael Van Breda, intitulada teoria da Contabilidade do ano de 1999. A escolha desses autores está atrelada por serem renomados cientistas da ciência contábil. O capítulo sete disserta a respeito de que a ética contábil deve transcender ao campo da utilidade econômica e precisa abranger uma dimensão informativa com base na confiabilidade, na justiça e na equidade. Esses atributos devem nortear o contador para o atendimento das características qualitativas da contabilidade. Os autores, de forma compreensível, elucidam a abordagem ética- social da contabilidade. Para eles, essa

vertente envolve justiça, confiabilidade e equidade, conforme supracitado. Na qual pode-se inserir o gênero.

De forma complementar, Sá (1998, p. 121) enfatiza em seus estudos que a contabilidade se destaca por seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e por produzir informação qualificada sobre o comportamento patrimonial. É importante que o profissional se conscientize de que quando está exercendo sua profissão não está apenas servindo a si mesmo ou a sua família, mas por meio de serviço de qualidade, fundada em princípios éticos, valorizam sua classe e exercem forte influência na sociedade. Logo, esse autor vai ao encontro das afirmações expressadas por Hendriksen e Van Breda (1999). Na contabilidade, assim como em outra área profissional, existem normas e questões éticas a serem seguidas para o exercício de suas funções e fortalecimento da classe profissional.

A ética é uma característica do ser humano em relação a maneira de comportar-se mediante determinada situação, tendo em vista que a todo momento o ser humano avalia e julga ações sejam elas próprias ou alheias. Ética pode ser interpretada como o sistema de crenças que apoia uma forma particular de moralidade (Stedhamet *al*, 2007).

Segundo Motta (1984, p. 69), “a ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso, “o agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: “o que é” o homem e “para que vive”, logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética”.

Nesse âmbito, o conceito de ética tem como filosofia principal a moral, cujos princípios se aplicam na contabilidade. Os princípios éticos são essenciais para o campo contábil, onde não se tem ética não se tem valores morais que conduzem o andamento da sociedade. Espera-se que todas as pessoas seguem uma ética para regerem a sua vida e seu comportamento perante a sociedade. Lisboa (2010, p. 88) afirma que:

O profissional contábil está diante de inúmeros dilemas éticos no cotidiano do exercício de sua profissão. Pode-se afirmar que essas situações difíceis estão presentes na esfera dos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação.

Complementa Sá (2001, p. 24) ao explicar que a ética é a ciência da conduta humana, pois descreve o comportamento do ser humano onde denuncia coletivamente ou individualmente o ser humano e as ações virtuosas e viciosas no campo em que atua. Além de ser parte de um estado de espírito que se forma através da hereditariedade e do meio cultural e social em que o indivíduo vive.

O autor prossegue e afirma que: ética profissional é o conjunto de princípios que regem a conduta funcional e de comportamento daqueles que compõem determinada profissão. Assim, a ética profissional aplicada ao exercício da contabilidade é a parte moral que trata das regras de conduta do contabilista” (Lopes de Sá, 1997, p. 8). O indivíduo que tem ética profissional cumpre com todas as atividades de sua profissão, seguindo os princípios determinados pela sociedade e pelo seu grupo de trabalho. Nesse último campo, existem os denominados códigos de ética profissional.

Segundo Barcellar (2016), o código de ética padroniza princípios de cada profissão orientando os direitos e deveres para harmonizar as relações entre os participantes. No geral, se torna essencial que deixem explícitos o respeito em relação ao gênero. A conduta ética do profissional contábil deve seguir os preceitos estabelecidos, no seu código de ético: o Código de Ética Profissional do Contador. Ele além de servir como guia à ação moral, possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de cumprir as regras da sociedade, servir com lealdade e diligência, respeitar a si mesma. (Lisboa, 1996, p.6).

A postura ética de um contador poderá leva - ló ao sucesso como também ao fracasso, respeitando o código de ética profissional ele trabalhará com excelência e eficiência de maneira honrosa e legal. O Código de Ética Profissional do Contabilista descrito no art. 1º (NBC PG 01; 2019) expressa que seu objetivo é fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

Em síntese, sabe-se que cada profissão é regida por norma de conduta que conduzem os profissionais. Porém, há elementos na ética profissional que são universais e por isso pode ser aplicada a qualquer atividade profissional, como a honestidade, responsabilidade, competência, respeito, entre outros.

Alves et al. (2007) analisou os fatores individuais e profissionais, verificando a influência do Código de Ética no processo decisório ético do profissional de Contabilidade. A maioria dos 2.262 contadores e técnicos em Contabilidade de quatro

estados brasileiros, indicaram que o Código de Ética Profissional do Contabilista é um guia de conduta. No entanto, apenas uma minoria se atenta a todas as normas do Código de Ética do Conselho Federal de Contabilidade. O processo decisório dos contadores é influenciado pela idade e gênero, sendo que as mulheres demonstraram maior postura ética que os homens, assim como os mais velhos apresentaram maior atitude ética que os mais novos.

Antonovz et al. (2011) estudaram a interferência do gênero na percepção sobre ética dos profissionais de contabilidade que atuam no mercado de trabalho. Os autores concluíram que houve menor aceitabilidade para certos comportamentos antiéticos por parte das mulheres, do que pelos homens. Roxas e Stoneback (2004) também já haviam concluído que os homens são menos éticos, em seus julgamentos e prováveis comportamentos, do que as mulheres. Por outro lado, Oliveira et al. (2011) investigaram a disposição de agir eticamente, conforme o gênero, por parte de um grupo de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada. Concluíram que o gênero não influencia na disposição de agir eticamente por parte dos estudantes de Ciências Contábeis

A conduta ética não está relacionada somente ao cumprimento de códigos ou normas preestabelecidas, mas também a uma questão de respeito e compromisso para com o crescimento da sociedade em que todos vivem, em especial o respeito à diversidade de raças e de gênero.

### **3 METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, de determinar quais os desafios que as mulheres contadoras de Governador Valadares enfrentaram ou enfrentam para se inserir e permanecer no mercado de trabalho contábil, utilizou-se alguns tipos de pesquisas com procedimentos específicos para conhecer as respostas das pesquisadas.

Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como sendo qualitativa e descritiva com análise interpretativa. Esse método de pesquisa é entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).



Em relação à pesquisa descritiva, Silva & Menezes (2000, p.21) relatam que: “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”. O autor Gil (2008, p.55) corrobora com o assunto e reafirma: “a pesquisa descritiva se caracteriza por descrever determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

Os dados foram obtidos a partir de coleta de fontes primárias e secundárias. Para Knechtel (2014, p. 93): “os dados primários são obtidos no campo da pesquisa, diretamente com as fontes originais de informação (sujeitos respondentes e/ou entrevistados); já os dados secundários são dados já processados, normalmente vindos de pesquisas oficiais e/ou outras fontes credenciadas”.

Para a obtenção dos dados primários foi enviado 50 questionários via e-mail e *WhatsApp*, dos quais 9 contadoras responderam. Para atingir o número de 50 questionário, obteve-se indicação e a proximidade com algumas profissionais. A quantidade foi determinada de forma aleatória, visto ser uma pesquisa qualitativa. Os questionários ficaram disponível para serem respondidos por duas semanas. Já os dados secundários foram obtidos através dos bancos de dados disponível no site do CFC.

A consulta da fundamentação teórica foi realizada nos bancos de dados da Scielo, periódico da Capes e na Spell. A primeira é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A interface SciELO proporciona acesso à sua coleção de periódicos através de uma *lista alfabética* de títulos, ou por meio de uma *lista de assuntos*, ou ainda através de um módulo de *pesquisa de títulos* dos periódicos, por assunto, pelos nomes das instituições publicadoras e pelo local de publicação (ROSANO, 2017).

O Capes-Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil produção científica internacional. E o SPELL® *ScientificPeriodicalsElectronicLibrary*, é uma biblioteca eletrônica com um repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica. Foram analisados oito artigos, sendo um internacional, as palavras chaves

utilizadas para as pesquisas foram gênero, Contabilidade, desigualdade de gênero e ética.

Determinou-se como campo de pesquisa as profissionais contábeis que exercem sua profissão nos escritórios de Governador Valadares. Justifica-se essa escolha devido ao mercado de trabalho ter tido uma predominância masculina, sendo que na contabilidade não foi diferente e os indícios da discriminação por gênero no mercado de trabalho ainda se fazem presentes em diversas profissões, apesar das normas dos códigos de ética, das mudanças sociais e econômicas ocorridas nas últimas décadas.

#### **4 DADOS DA PESQUISA**

Neste capítulo, abordou-se os aspectos relacionados aos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. A descrição do percurso possibilita melhor compreensão de como foi realizado esse trabalho de conclusão de curso. A priori, identificou-se os dados secundários e primários que fundamentaram as informações de gênero, em especial, os dados do sistema CFC/CRC.

Após a fase de fundamentação teórica, deu-se início a etapa da descrição dos dados secundários que envolveu a população dos profissionais de contabilidade do Brasil, com inscrição ativa em 31 de dezembro de 2021.

De acordo com os dados do CFC (2021) observou-se na tabela 1.1 e tabela 1.2, no período de dezembro de 2021, que a inserção da mulher na profissão contábil vem crescendo gradualmente, em todas as regiões e estados. A presença masculina ainda tem uma representatividade maior conforme dados do CFC (2021), o que corresponde a 55% dos contadores ativos no Brasil no ano de 2021. Todavia, os dados reafirmam as afirmações anteriores de que a mulher está ganhando seu espaço no mercado de trabalho, e tem uma representatividade de 46% das contadoras do Brasil.

Tabela 1- Profissionais contábeis ativos por região

Região	Masculino	%	Feminino	%	Total
CentroOeste	18.796	57%	14.221	43%	33.017
Nordeste	33.810	55%	27.252	45%	61.062
Norte	12.340	48%	13.109	52%	25.449
Sudeste	95.801	54%	82.740	46%	178.541
Sul	36.404	53%	31.836	47%	68.240
Total	197.151	54%	169.158	46%	366.309

Fonte: "Sistema Cadastral do Sistema CFC/CRCs (2021)".

A região Centro Oeste, dos 22.584 contadores, 57% são representados por homens e somente 43% são representados por mulheres. Esse percentual é muito baixo em relação as outras regiões, diante disso percebe que o estado de Goiás tem maior representatividade por homens o que equivale a 61,06%. Já os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do sul tem os maiores percentuais de 47,99% e 47,76% reasentados por mulheres, em relação aos outros estados da região Centro-Oeste.

A região nordeste tem 55% de homens e 45 % de mulheres. O estado do Amazonas tem o maior percentual de representatividade feminina o que indica 55,79% e relação aos outros estados da região nordeste. Na região norte, percebe que a presença feminina na contabilidade está crescendo, prova disso é que dos 25.449 contadores tem representatividade de 52% por mulheres e 48% homens.

A região Sudeste compõe o maior número de contadores do Brasil, tendo um percentual de 55% representados por homens e 45% por mulheres, sendo que o estado de São Paulo tem o maior percentual, com representação de 54,73% de homens e 45,27% de mulheres. O estado de Minas Gerais, em seus dados, chama atenção para que o número de mulheres contabilistas está igualando-se ao número de contadores masculinos, com 50,18% de homens e 49,82%.

Por fim a região Sul, dos seus 68.240 contadores, 53% são representados por homens e 47% por mulheres. O estado de Paraná tem 58,39% dos seus contadores representados por homens e 41,61% por mulheres, no rio grande do Sul 48,70% são resetados por homens e 51,30% por mulheres e em Santa Catarina 52,63% são representados pela figura masculina e 47,37% pela figura feminina. Em suma, a distribuição dos profissionais por estado é sintetizada na tabela 2:

Tabela 2- Profissionais ativos por estado

Estado	Masculino	%	Feminino	%	Total
DF	6.143	59,24%	4.227	40,76%	10.370
GO	5.818	61,06%	3.711	38,94%	9.529
MS	2.729	52,24%	2.495	47,76%	5.224
MT	4.106	52,01%	3.788	47,99%	7.894
AL	1.710	56,42%	1.321	43,58%	3.031
BA	8.951	56,82%	6.802	43,18%	15.753
CE	5.165	55,55%	4.133	44,45%	9.298
MA	3.166	57,43%	2.347	42,57%	5.513
PB	2.585	55,48%	2.074	44,52%	4.659
PE	5.376	53,77%	4.622	46,23%	9.998
PI	2.617	54,96%	2.145	45,04%	4.762
RN	2.880	52,90%	2.564	47,10%	5.444
SE	1.360	52,23%	1.244	47,77%	2.604
AC	530	50,38%	522	49,62%	1.052
AM	2.447	44,21%	3.088	55,79%	5.535
AP	704	52,58%	635	47,42%	1.339
PA	4.831	47,31%	5.381	52,69%	10.212
RO	1.778	51,37%	1.683	48,63%	3.461
RR	501	47,13%	562	52,87%	1.063
TO	1.549	55,58%	1.238	44,42%	2.787
ES	3.976	50,60%	3.882	49,40%	7.858
MG	16.871	50,18%	16.750	49,82%	33.621
RJ	20.183	54,56%	16.809	45,44%	36.992
SP	54.771	54,73%	45.299	45,27%	100.070
PR	15.021	58,39%	10.705	41,61%	25.726
RS	12.300	48,70%	12.956	51,30%	25.256
SC	9.083	52,63%	8.175	47,37%	17.258
TOTAL	197.151	53,82%	169.158	46,18%	366.309

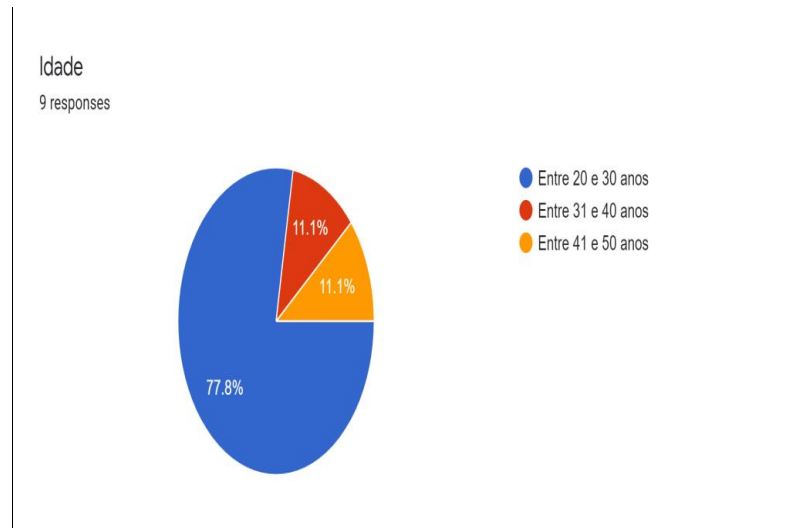
Fonte: Sistema Cadastral do Sistema CFC/CRCs (2021).

Dando continuidade aos dados secundários, analisou-se os quantitativos de artigos publicados nos bancos de dados da *Scielo*, periódico da Capes e na Spell utilizando como parâmetro as palavras chaves do presente trabalho “Contabilidade. Gênero. Mulher. Mercado de trabalho”. Houve a apuração de 892 trabalhos publicados.

A obtenção dos dados primários iniciou com a identificação do perfil das respondentes. Elas foram questionadas quanto à faixa etária e o tempo de atuação no mercado contábil. Quanto à faixa etária, verificou-se que a maioria das respondentes (77,8%) possui entre 20 e 30 anos, conforme o gráfico 1. Observa-se

que 11,1% das respondentes possuem de 31 a 40 anos e que 11,1% estão na faixa de 41 a 50.

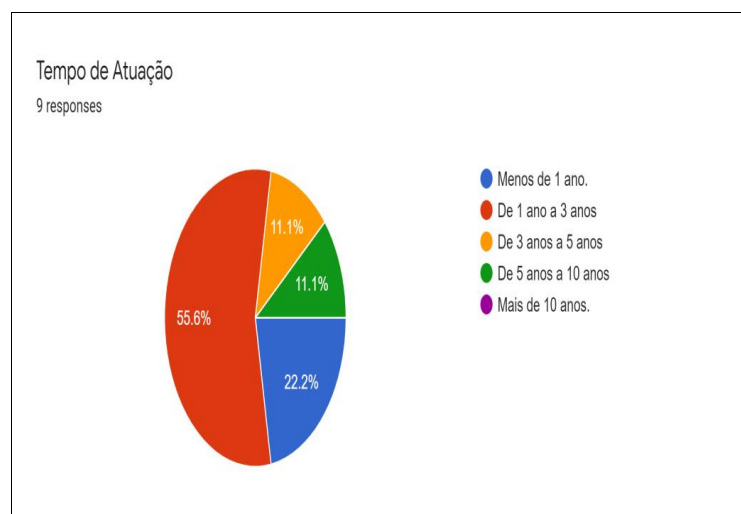
Gráfico 1. Idade



Fonte: Dados Coletados pelo autor

Com base no gráfico 2, o tempo de atuação na área contábil das respondentes foi: 55,6% atuam entre 01 a 03 anos; 22,2% tem atuação em menos de 1 ano; 11,1% entre 3 anos a 5 anos; 11,1% entre 5 anos e 10 anos.

Gráfico 2. Tempo de Atuação



Fonte: Dados Coletados pelo autor

Conforme os estudos realizados e os dados do CFC/CRCs, notou-se que a atuação feminina está crescendo na profissão contábil. Mas nem sempre é fácil para a mulher assumir a profissão. Foi questionado às respondentes, se as mesmas tiveram alguma dificuldade ou desafio em se inserir no mercado de trabalho contábil e/ou assumir o papel de contadora. As nove participantes responderam que não tiveram desafios ou dificuldade por ser mulher para se inserir no mercado de trabalho.

Foi questionado às respondentes, se as mesmas já sofreram algum tipo de discriminação no mercado de trabalho por serem mulheres. Das 9 mulheres, 5 responderam que não, e 4 responderam que sim, e as mesmas tiveram a mesma justificativa de que teve sua capacidade intelectual testada pelos seus colegas homens.

Foi proposta às respondentes, falar sobre suas percepções dos desafios que as mulheres enfrentam para se inserir no mercado de trabalho contábil. E foram obtidas as seguintes respostas:

a) “comprovar sua capacidade de atuação na área”; “inserir no mercado não seja a maior dificuldade, mas se manter nele de forma que possa se impor e ser valorizada e respeitada como profissional, e ser remunerada igualmente a um colega homem que exerça a mesma função; essa é a maior dificuldade”;

b) “muitas empresas encaram que os filhos atrapalham no desempenho da mulher, temos que provar que podemos ser mães e colaboradoras ao mesmo tempo”.

Foi feita uma comparação dos resultados obtidos nesses trabalhos com outros estudos que tiveram como foco os desafios das mulheres contabilistas. Souza e Locatelli (2021), identificaram que os fatores referentes às questões estruturais da profissão são mais percebidos como desafios, enquanto os fatores ligados diretamente às mulheres (discriminação pelo gênero, conseguir conciliar a jornada de trabalho com a vida pessoal, e o fato de ser mãe tendo uma dupla jornada) não são tão citados quanto à identificação como desafios. Já Oliveira et al (2015), descrevem em sua pesquisa que as mudanças constantes vivenciadas no meio contábil, muitas inclusive por exigência do governo federal, pautam como o maior desafio hoje encontrado, pois além de conviver com mudanças frequentes, as profissionais têm também que mostrar excelência em seu trabalho, acirrando ainda mais o mercado competitivo. Há também o preconceito que ainda é visível, materializando o maior desafio para elas, que tentam vencer essa batalha cotidiana da profissão. Com isso

percebe que os resultados obtidos nesse trabalho se assemelham às outras pesquisas e complementam a visão de gênero.

Por fim, foi perguntado às respondentes quais características que elas apontaram como principal diferencial competitivo das mulheres em relação aos homens, na área contábil. As 9 participantes responderam: detalhismo, responsabilidade e organização.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A temática proposta neste trabalho de conclusão de curso, tema de fronteira na contabilidade, tem feito parte de debates na área contábil. Entre eles, cita-se a pesquisa sobre gênero e diversidade em Contabilidade e Gênero na América Latina apresentada no Congresso USP, no ano de 2021.

Mediante os dados coletados, foi possível observar o aumento da participação feminina no mercado contábil. Apesar de um histórico de predominância masculina, a mulher está ganhando o seu espaço e tendo seu direito respeitado como profissional nas áreas de atuação contábil, como por exemplo, o cargo de presidente dos conselhos regionais.

A partir dos resultados apurados, considera-se que a luta feminina tem como desafio a comprovação da sua capacidade intelectual perante aos colegas do sexo masculino. De forma complementar, elas possuem como barreira a ser quebrada: conciliar o trabalho com as atribuições do lar.

Quanto à pesquisa, os métodos podem apresentar inúmeras limitações. Considerando que não é possível alcançar o método perfeito, umas das dificuldades enfrentadas nesta pesquisa foi obter respostas dos questionários enviados.

Em síntese, o presente trabalho serviu para evidenciar que o papel das mulheres na profissão contábil envolve a perspectiva de conhecer e identificar os desafios nesse campo. O gênero foi pesquisado na vertente biológica, deixando a concepção de construção social para futuros trabalhos; dimensão apontada nos estudos de Scott (1995), Meyer (2003) e Souza e Carrieri (2010).

Conforme as percepções dos desafios que as mulheres enfrentam para se inserir no mercado de trabalho contábil de acordo com as participantes demonstraram que o comportamento masculino em relação às mulheres no campo de trabalho perpassa por meios de testar a capacidade feminina; uma questão cultural do papel

do homem numa sociedade patriarcal. Sendo que no campo contábil, esse tipo de atitude necessita passar por transformações culturais que envolvem ética geral e profissional (Sá, 2001), e que deve está explícito no código de ética dos contadores o respeito à diversidade envolvendo raça, religião e gênero.

Diante dos resultados da pesquisa, o objetivo geral de determinar quais os desafios que as mulheres contadoras de Governador Valadares enfrentam ou enfrentaram para se inserir no mercado de trabalho contábil foi alcançado, todavia com limitação da pesquisa realizada.

Ao iniciar a pesquisa, esperava-se encontrar número maior de desafios enfrentados ou que as mulheres enfrentam devido a cultura patriarcal do Brasil e devido ao campo contábil ter, historicamente, representação masculina, em especial, os pesquisadores e criadores das doutrinas contábeis. Porém, esse campo de atuação passou por mudanças e vem evidenciando a presença de mulheres na pesquisa.

Quantos aos objetivos específicos, eles foram alcançados e podem ser observados no quantitativo de profissionais contábeis de Minas Gerais. Com base nessa assertiva, é possível notar a grande participação feminina no mercado de trabalho contábil.

O conhecimento de gênero pode servir como norte para a reflexão e a profissionalização de futuras contadoras com igualdade de direitos em remuneração e posições de *staff* de grandes corporações. Adicionalmente, para pesquisas futuras, sugere-se a realização de um estudo sobre a questão de raça e o profissional da contabilidade LGBTQIA+ no contexto contábil e na vertente do gênero como construção social e histórica. Outro ponto é a inserção da diversidade na Contabilidade, visto que ela é uma ciência social aplicada e não deve ficar à margem das questões sociais e das mudanças sociais e culturais que estão acontecendo.

Recomenda-se, também, que haja uma maior preocupação tanto dos órgãos regulamentadores da profissão contábil quanto das academias sobre os desafios das mulheres contadoras para inserir no mercado de trabalho e a valorização da presença feminina nesse campo de atuação.



## REFERÊNCIAS

- ABGLT, Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais**. Curitiba: ABGLT, 2016.
- ALVES, Francisco José dos Santos et al. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 58-68, 2007.
- ANTONOVZ, Tatiane et al. Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 10, p. 86-105, 2011.
- ASSIS, Maria Elisabete Arruda de; SANTOS, Taís Valente dos. Memória feminina: mulheres na história, história de mulheres. **Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana**, 2016. Disponível em: < <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/Memoria-feminina-mulheres-na-historia-historia-de-mulheres.pdf> > Acesso em: 09 de setembro de 2021.
- BARCELLAR, Fernando. **Qual é a função do código de ética das profissões?** 2016.
- BENFATTI, Fabio Fernandes Neves. **Direito ao desenvolvimento**. Saraiva Educação SA, 2017.
- BERND, Daniele Cristina; ANZILAGO, Marcielle; BEUREN, Ilse Maria. Presença do gênero feminino entre os discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, n. 4, 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Norma Brasileira de Contabilidade. NBC PG 01 – Código de ética profissional do contador**, de 7 de fevereiro de 2019. 2019. Disponível em: <<http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>>. Acesso em: 11 setembro 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero. 2021**. Disponível em: <<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.
- CUNHA, Barbara Madruga. Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero. **XVI Jornada de Iniciação Científica de Direito da UFPR (1-2 de outubro de 2014)(em linha)[Fecha de consulta: 17.03. 2017]** <http://www.direito.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2014/12/Artigo-B%20C3%A1rbara-Cunha-classificado-em-7%20BA-lugar.pdf>, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**; Tradução de Antonio Zoratto Sanvincente. São Paulo: Atlas, 1999.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5 eds. São Paulo: Atlas, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, 2014.

KORNBERGER, Martin; CARTER, Chris; ROSS-SMITH, Anne. Changing gender domination in a Big Four accounting firm: Flexibility, performance and client service in practice. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, n. 8, p. 775-791, 2010.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 1996.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MADALOZZO, Regina; MARTINS, Sergio Ricardo; SHIRATORI, Ludmila. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? **Revista Estudos Feministas**, v. 18, p. 547-566, 2010.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**, v. 2, p. 9-27, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde. In: **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde**. 2013. p. 269-269.

MOTTA, Nair De Souza. Ética e vida profissional. **Rio de Janeiro: Âmbito Cultural**, v. 984, n. 09, 1984.

OLIVEIRA, Robson Ramos et al. Diferenças de gênero em relação a dilemas éticos: a percepção de futuros profissionais de contabilidade a partir de cenários. In: **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont 2011**. 2011

OLIVEIRA, Sheilla Emanuella Leite et al. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 2, n. 2, 2015.

OST, Stelamaris. Mulher e mercado de trabalho. **Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII**, n. 64, 2009

PASETO, Nilva Amalia. **MARÇO: MÊS DA MULHER CONTABILISTA**. In: CFC, Brasília, março 2021. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/marco-mes-da-mulher-contabilista/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

QUEIROZ, Alexandre Bossi; MARTINS, Vidigal Fernandes. Contabilidade: teoria, prática e pesquisa. **Belo Horizonte: CRCMG**, 2017.

RAMOS, Mayra Maria Guilherme Alves et al. Contabilidade feita por elas: participação das mulheres alagoanas na profissão contábil. 2019. REIS, A. J.; SILVA, S. L. A história da contabilidade no Brasil. 2008.

RODRIGUES, A. T. L. Protagonismo feminino. Trajetória da mulher contabilista nos 70 anos do CRCRS. Porto Alegre: CRCRS, 2019. p. 10-14, 2019. Disponível em: <[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_trajetoria\\_mulher.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_trajetoria_mulher.pdf)>. Acesso em: 04 julho 2022.

ROSANO, Pedro. **Base de dados SciELO oferece artigos científicos e periódico**. Disponível em : <<https://bibliotecaucs.wordpress.com/2017/09/11/base-de-dados-scielo-oferece-artigos-cientificos-e-periodicos/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

ROXAS, Maria L.; STONEBACK, Jane Y. The importance of gender across cultures in ethical decision-making. **Journal of Business Ethics**, v. 50, n. 2, p. 149-165, 2004.

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. – São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

SANTOS, Fabricio. **o empoderamento das mulheres na Contabilidade**, 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, 1995. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em: 13 junho 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 2001. **Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis**, 2000.

SILVA, Sandra Maria Cerqueira da. **Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Derley Junior Miranda et al. Mulheres na contabilidade: os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora. 2018.

SOUZA, Eloisio Moulin de; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, p. 46-70, 2010.

SOUZA, Vanessa Pádua; LOCATELLI, Leticia Gomes. DESAFIOS DA MULHER CONTADORA: PERFIL E PERSPECTIVAS DAS PROFISSIONAIS FORMADAS PELAS FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA-FACCAT. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 10, n. 2, p. 239-269, 2021

STEDHAM, Yvonne; YAMAMURA, Jeanne H.; BEEKUN, Rafik I. Gender differences in business ethics: Justice and relativist perspectives. **Business ethics: A European review**, v. 16, n. 2, p. 163-174, 2007.

## 1. APÊNDICE

### Apresentação

Meu nome é Daiani Teófilo, sou graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF-GV), e estou coletando dados que servirão de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação da Prof. Dr. Marinette Santana Fraga. Esta pesquisa tem o intuito de investigar quais os desafios que as mulheres contadoras de Governador Valadares enfrentam ou enfrentaram para se inserir no mercado de trabalho contábil. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (artigo científico). Por favor, leia com calma cada questão e atribua um grau a cada uma delas da forma mais coerente e sincera possível para que a pesquisa possa evidenciar resultados que contribuem para o curso de Ciências Contábeis da UFJF. O Instrumento de coleta de dados é anônimo, não devendo por isso colocar qualquer identificação em nenhuma das respostas.

### \* Required

Considerando que fui informada do objetivo e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados com finalidade exclusivamente científica, sobretudo, para desenvolvimento do TCC da referida aluna. Caso decida não participar do estudo, fui informada que posso desistir de participar a qualquer momento da pesquisa, bastando que informe minha decisão às pesquisadoras. \*

Sim

Não

Idade \*

Entre 20 a 30 anos

Entre 31 a 40 anos

Entre 41 a 50 anos

Tempo de Atuação \*

Menos de 1 ano.

De 1 ano a 3 anos.

De 3 anos a 5 anos.

5 anos a 10 anos.

Mais de 10 anos.

Você mulher, houve alguma dificuldade ou desafio em se inserir no mercado de trabalho contábil e/ou assumir o papel de contadora? Se sim, quais foram os desafios? \*

Você já sofreu alguma forma de discriminação por ser mulher no mercado de trabalho contábil? \*

Qual a sua percepção dos desafios que as mulheres enfrentam para se inserir no mercado de trabalho contábil? \*

Qual a característica que você aponta como principal diferencial competitivo das mulheres em relação aos homens, na área contábil? \*

Você gostaria de acrescentar alguma consideração não abordada, mas que julgue ser relevante para a pesquisa?

